

Sahe cada Sabbado  
ao meio dia

## ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno. . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 5\$000  
Trimestre . . . . . 3\$000

Exterior:

15\$000 por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

# PROGRESSO

Noticioso e Litterario

## EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até  
10 linhas quadripartidas de  
typo miúdo *petit*, por cada  
publicação. . . . . 1\$000  
Annuncios maiores, a li-  
nha quadripartida de *petit*  
ou seu lugar. . . . . 100 rs.  
com 30% de abatimento no  
caso da repetição.

Publicações particu-  
lares na secção *Tribu-  
na livre* pagam 40 rs.  
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

## EXPEDIENTE

As cartas registradas e os vales  
devem ser dirigidos ao gerente snr.  
Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qual-  
quer importancia aos nossos agentes,  
nos seguintes logares:

**Forianopolis**—Miguel Kaminski.  
rua Padre Roma.

**S. José**—Francisco V. da Rosa.

**Palhoça**—José Lupercio Lopes.

**Tubarão**—Henrique Hulse.

**Lages**—Major Vidal Ramcs Junior.

**Brusque**—Carlos Riester.

**Camboriú**—Herminio Vieira.

**Luiz Alves**—Luiz Bompani.

**Ilhota**—Roberto Lessa.

## Viagem presidencial

De volta de sua viagem ao Pra-  
ta, agora quando o Sr. Dr. Campos  
Salles entrando no seu palacio do  
Cattete vae repousar um pouco na  
*chaise longue* governamental das fa-  
digas de sua visita á Republica ami-  
ga, cumpre a todo o brasileiro que  
se preocupa com o bem publico fa-  
zer um pouco de philosophia politica  
sobre as consequencias, vantagens  
e resultados que ao Brazil advirão  
das pomposas manifestações com  
que, á custa de rios de dinheiro, os  
dois povos sul-americanos se honra-  
ram um ou outro nas pessoas de  
seus dous chefes de estado.

Admittido como é por quasi todos  
que ambas as entrevistas presiden-  
ciaes não tiveram apenas um caract-  
ter de mera cortezia diplomatica, e  
sabido que a visita entre si de al-  
tos magistrados que dirigem demo-  
craticamente os povos constitue um  
facto excepcional e raro nos annos  
dos governos republicanos, é claro  
que causas poderosas deviam ter in-  
tervindo para determinar a viagem  
do general Rocca ao Rio de Janeiro  
e do Dr. Campos Salles a Buenos  
Ayres.

Para muitos o alcance politico de  
todas aquellas manifestações reside  
todo no intuito louvavel que têm o  
nosso governo e o governo visinho  
de, augmentando as mutuas sympa-  
thias e relações cordiaes dos dous  
povos, ou senão fazendo-as nascer,  
approximar brasileiros e argentinos  
e ligal-os pelos laços de um certo  
estímulo e solidariedade internacio-  
naes. Não se pode negar que nas vis-  
tas de uma boa politica entrará sem-  
pre mostrar-se o maior apreço pos-  
sível ás manifestações de amizade  
entre um povo e outro. D'outro la-  
do, porem, é certo, isto desde todos  
os tempos e recentemente o confir-  
maram as palavras de Bismark, que  
somentemente o interesse proprio ou ego-

ista, se assim é possível chamar, po-  
de ser o fundamento de provas de  
sympathias entre duas nações. No  
presente caso os nossos interesses,  
ao menos os que nos occorrem, re-  
lativamente á Argentina só podiam  
ser dous, dos quaes n'estas mesmas  
columnas em differentes edictoriaes  
já tratámos mostrando a impossibi-  
lidade de sua realisação por ora, a  
saber: ou firmarmos um acordo no  
sentido de se organizar um tribunal  
de arbitragem senão para toda a  
America latina, ao menos para a Ame-  
rica do Sul; ou então um pacto de  
solidariedade entre estas republicas,  
em vista das veleidades imperialistas  
dos Estados Unidos do Norte.

Quanto á realisação de um e ou-  
tro projectos, infelizmente, depois de  
tantos mil contos de reis gastos de  
parte a parte e depois de tão des-  
lumbrantes festas, nos achamos hoje  
tão longe de que seja um facto esta  
idéa innegavelmente util e nobre, como  
nos achavamos antes de effectuar-  
mos tantas despezas e tantas mani-  
festações imponentes.

No entretanto, ao passo que os  
poucos mezes que decorreram de  
uma a outra visita se passaram,  
tantas foram as desintelligencias e  
*malentendus* entre os diversos estados  
sul-americanos, que para um politico  
menos optimista a viagem official dos  
dous Presidentes significará por ora  
apenas a aspiração e desejo que tem  
nesta parte do novo mundo a raça  
latina, tão trabalhada aqui pela dis-  
cordia, de se unir no intuito de se  
fortalecer e engrandecer, inauguran-  
do para isto um periodo de reconci-  
liação e cordialidade entre si. Actua-  
lmente, porem, a realisação de alli-  
anças ou tratados commerciaes entre  
nós só um excessivo optimismo po-  
litico pode achar possível.

E tratando-se do Brazil, o pro-  
blema da desejada confraternisação  
americana nos apparece sob uma luz  
menos favoravel ainda, sobretudo se  
considerarmos a situação, de alguma  
sorte especial, que a nossa origem  
luzitana nos creou entre os descen-  
dentes dos hespanhoes no novo con-  
tinento. Por isto um conchavo inter-  
nacional comnosco, elles só o podiam  
effectuar levados por calculos e fins  
utilitarios e nada altruistas.

Demais temos ainda a distânci-  
ar-nos da politica do general Rocca  
nesse incessante litigio com os nossos  
bons amigos do Chile, litigio que pa-  
rece occupar todos os momentos e  
toda a actividade dos estadistas da  
Republica limitrophe, e de cuja so-  
lução, por vias diplomaticas ou por  
meio das armas, favoravel aos ar-  
gentinos, nós brasileiros nenhum in-  
teresse temos pendente.

E sobre esta diversidade de in-  
teresses politicos de um e outro po-  
vo parece ser unanime a imprensa  
platina quando nega abertamente qual-  
quer resultado pratico e immediato  
da entrevista dos dous chefes de es-  
tados sul-americanos. Se assim fal-  
lam os nossos collegas portenos é  
por talvez reconhecerem que, sem  
muito altruismo de nossa parte, é  
impossivel ao Brazil acompanhar a  
Argentina em sua politica.

Mas por ora, enquanto talvez as  
chancelarias guardam sob os sellos  
diplomaticos o segredo dos proveitos  
e vantagens que ganharão um e ou-  
tro povo com a entrevista dos dous  
chefes dos maiores estados sul-ame-  
ricanos, limitemo-nos a agradecer de  
todo o coração á nobre e generosa  
nação Argentina as altas provas de  
gentileza e cordialidade que na pes-  
soa do magistrado supremo da Na-  
ção dispensou á nossa idolatrada e  
querida Patria.

## O futuro orçamento

O nosso collega *Republica* de Flória-  
nopolis publicou em seu n.º de 30 do  
passado o seguinte:

Devido á gentileza de um amigo, foi a nos-  
sa attenção despertada por um editorial da edi-  
ção de 13 do corrente do nosso collega do *Pro-  
gresso*, de Itajahy, subordinado á epigraphie *O fu-  
turo orçamento*.

Neste editorial o orçamento para 1901 é  
encarado sob as vistas mais pessimistas, o que  
alias não é estranhavel porque cada um encara  
as cousas como pode ou methor lhe apraz; a sua  
responsabilidade, porem, a responsabilidade do  
erro que esse orçamento em si encerra é levada  
exclusivamente não á crise que atravessamos ou  
a outra qualquer causa, mas ao proprio Congresso  
que não encarou razoavelmente o problema finan-  
ceiro.

Eis ahí um caso em que podemos desatlar o  
collega — palmatoria do mundo — a apontar a  
orientação que o Congresso devia ter no assum-  
pto, certo de que a encaremos opportunamente,  
seja ella qual for.◀

A nossa resposta ao collega é mu-  
lto simples e limita-se a dizer-lhe que  
leia de novo o nosso editorial que deu  
logar á sua recriminação e verá clara-  
mente expostas as razões por que não á  
crise em si ou a outra qualquer causa  
mas ao Congresso levamos a responsabi-  
lidade do erro que o orçamento de 1901  
em si encerra. E se temos esse ponto  
de vista que o collega acha pessimista  
sobre esta questão, não é porque nos  
convenha ou nos apraza tel-o, como diz,  
mas é porque achamos que a experien-  
cia, adquirida com a votação, do pre-  
sente exercicio que sevae fechar com  
regular deficit, devia ter inspirado aos  
Srs. Congressistas a serem mais cautelo-  
sos ao tratarem agora do orçamento da  
receita do nosso futuro periodo finan-  
ceiro.

Não tendo cessado e pelo contrario  
tendo-se aggravado mais este anno  
a crise e outras circumstancias desfav-  
oraveis á receita e que tanto influitam  
no desequilibrio do orçamento corrente  
e que ha de fatalmente influir no do  
anno futuro, como é que os nossos legisla-  
dores financeiros em vez de, aproveitan-  
do da experiencia, formularem um orça-  
mento em que este estado de cousas fos-

se levado em conta, pelo contrario de-  
cretam a respeito como se houvesse cessa-  
do a crise e tivessem começado para  
nós melhores dias de bem estar econo-  
mico?

Reduzido como foi o imposto do  
capital e abolidos os impostos addicio-  
naes de 10% e 20% sobre a exporta-  
ção que ha de ser quasi nulla, visto o  
estado cada vez peor em que se acha  
o mercado fluminense, soffrendo por isto  
a receita sensível depressão, como é en-  
tão que sem attender a estas causas o  
Congresso decreta sobre o orçamento do  
mesmo modo que se contasse não só com  
a verba dos impostos que foram aboli-  
dos e reduzidos mas tambem com uma  
exportação cujos direitos fossem capa-  
zes de cobrir a differença da verba que  
com a abolição e redução d'aquellas  
rendas desapareceu?

Por estes motivos é que não á crise  
que atravessamos, mas ao Congresso que  
nos governa levamos a responsabilidade  
do erro que contem o futuro orçamento; e  
por estes motivos tambem é que acha-  
mos que ás razões positivas que o nosso  
editorial trazia, deviam ser oppostos não  
satyras ou dichotes mas razões e argu-  
mentos.

Ha casos, como não deve ignorar o  
collega, em que um pessimismo modera-  
do equivale á prudencia e previdencia—  
prudencia e previdencia que devem pre-  
sidir sempre á elaboração de negocio  
tão serio como é sem duvida o orçamen-  
to da receita; em quanto que um opti-  
mismo infundado a respeito pode acar-  
retar consequencias difficeis depois de se-  
rem remediadas. Demais, as condições  
em que nos achamos devem obrigar a  
nossos legisladores a serem mais previ-  
dentes e cautelosos no que diz respeito  
aos problemas financeiros, não olhando  
as nossas questões economicas por um  
prisma muito côr de rosa, afim de se  
evitarem enganos e desastres para o fu-  
turo.

## Cem annos da historia franceza

Apresentamos aos nossos leitores um  
artigo da *Revue des revues* onde do pon-  
to da vista francez foi o longo reinado  
da Victoria exposto como uma inces-  
sante corrente de guerras sanguinarias e con-  
quistas injustas. O *Saturday Review* da  
uma resposta extensa, que, para cumprir  
o «audiatur et altera pars» em resumo  
publicamos.

Primeiro pergunta a revista ingleza,  
qual seja a razão porque os francezes  
limitem-se na exposição historica só ao  
governo da rainha Victoria? Será isso  
porque com a subida ao throno de uma  
moça de dezeseite annos os instinctos  
sanguinarios da nação ingleza explodi-  
ram com uma violencia antes não ouvi-  
da? Mas character d'uma nação não mu-  
da d'uma vez e grande parte das guer-  
ras e expedições inglezas era exclusi-  
vamente feita para manter direitos já  
adquiridos ou territorios já occupados.  
Tal era o n. 1. 4. 7. 8. 11. 12. 13. 14.  
19. Outras vezes sendo seriamente amea-  
çados os interesses e o prestimo da In-  
glaterra, como d'uma potencia essencia-  
lmente colonial, concorrendo para isso  
quasi sempre em primeira linha os visi-  
nhos d'além da Mancha, a Grande Bre-  
tanha fazia conquistas, para acabar com  
perigos. Assim o n. 5. 6. 10. 15. 16. 17.  
18. 20. 21.





## FOLHETIM

A. Daudet

AVENTURAS PRODIGIOSAS

do

## Tartarin de Tarascon

Terceiro episodio: no Paiz dos Leões

(Continuação)

Que mais querem? Ha noutes em que se não está disposto, e demais onde estaria o merecimento se os heroes nunca tivessem medo?...

Pois é verdade! Tartarin teve medo, e teve-o do principe até ao fim. E todavia allí se manteve uma hora, duas horas, mas o heroismo tem limites. Ao pé d'elle no leito secco do rio, ouve o Tarasconez de subito um remor de passos, seixos que rolam pela riba. D'esta vez o terror arranca-o do chão, dispára os seus dois tiros ao acaso na noute, e recua, correndo a bom correr para o *marabout*, deixando a sua face de matto espetada na areia, como uma cruz commemorativa do panico, mais formidavel que tem saltado a alma de um domador de hydras.

«Acuda-me! principe! o leão!»

Silêncio.

«Principe! principe! não está ali?»

O principe não estava. Na parede branca projectava só o bom do canelão no luar a sombra extravagante da sua

coreova. O principe Gregory acabava de se safar, levando a carteira e as notas do Banco. Havia um mez que Sua Alteza esperava esta occasião.

VI

Enfim!

No dia que se seguiu a esta aventurosa e tragica noute, quando ao romper do dia o nosso heroe acordou, e que adquiriu a certeza de que o principe e o pé de meia tinham desaparecido ao mesmo tempo, sem esperança de tornarem a apparecer. Quando se viu sozinho n'este pequeno tumulo branco, atraçoadado, roubado, abandonado em plena Argelia selvagem, com um camello de coreova simples e alguns trocos por unico recurso, então, pela primeira vez, Tartarin duvidou. Duvidou do Montenegro, duvidou da amizade, duvidou da gloria, duvidou até dos leões, e como Christo em Gethsemani, o grande homem desatou a chorar amargamente. Ora, enquanto elle alli estava pensativamente sentado na porta do *marabout*, com a cabeça nas mãos e a carabina entre pernas, e o camello a olhar para elle, de subito, desvia-se a ramaria do matto que lhe ficava fronteiro, e Tartarin vê apparecer, a dez passos de distancia, um leão gigante, caminhando de cabeça alta, e soltando formidaveis rugidos que fazem tremer as paredes do *marabout*, carregadas de europeis e até os chinelos do santo no seu ninho.

Só o Tarasconez não tremeu.

— Enfim! exclamou elle dando um pulo, e levando a coronha ao hombro... pau! pau! pff! pff!

Prompto! O leão tinha duas balas explosivas na cabeça. Durante um minuto no fundo esbraçando do céu africano houve um fogo de vistas horroroso de miolos, de sangue tumegante, e de pelo ruivo espalhado. Depois, tudo cahio e Tartarin viu... dois pretalhões furiosos que corriam sobre elle de cacete em punho. Os dois pretos de Milianah! O miserio! era o leão domesticado! o pobre cego do convento de Mohammed que as balas tarasconezas acabavam de derribar.

D'esta vez, por Mafoma! Tartarin via-se afflicto... Ebrios de fanatica furia, os dois pretos mendicantes tel-o-hiam decerto despedaçado, se o Deus dos christãos não houvesse enviado em seu auxilio um anjo libertador — o guarda campestre da communa de Orleansville, que desembocou, de espada debaixo do braço, de um atalho proximo.

A vista do képi municipal acalmou subitamente a colera dos negros. Pacifico e majestoso, o homem da chapa levantou auto, mandou pôr em cima do camello o que restava do leão, ordenou tanto aos queixosos como ao delinquentes que o seguissem, e dirigio-se para Orleansville, onde foi depositado tudo no cartorio.

Foi uma longa e terrivel demanda! Depois da Argelia das tribus que acabava de percorrer, Tartarin de Tarascon pode

então conhecer outra Argelia não menos paudega e formidavel, a Argelia das cidades, demandista e rabula. Conheceu a judicaria equivoca, que se aldraba no fundo dos cafés, a bohemia dos legistas, os autos que cheiram a absintho, as gravatas brancas mosqueadas de nodos, conheceu os beaguins, os adjuntos, os agentes de processos, todos esses gafanhotos de papel sellado, famintos e magros, que comem ao colono até os canos das botas, e o deixam depenicado folha a folha como um pé de milho.

Primeiro que tudo tratou-se de saber se o leão fora morto no territorio civil se no territorio militar. No primeiro caso o negocio era com o tribunal do commercio, no segundo Tartarin devia ser julgado em conselho de guerra, e ouvindo essas palavras de «conselho de guerra» o impressionavel Tarasconez via-se já fuzilado ao pé dos baluartes, ou apodrecendo no fundo de algum calabouço.

O peor é que a delimitação dos dois territorios é muito vaga na Argelia. Enfim, depois de um mez de correrias, de intrigas, de quartos de sentinella ao sol nos pateos das repartições arabes, ficou demonstrado, que se por um lado o leão fora morto em territorio militar, por outro lado Tartarin, quando fez fogo, estava em territorio civil, e o nosso heroe vio-se livre a troco de dois mil e quinhentos francos de indemnisação, fora as custas.

(Continúa)

## Productos medicinaes de Rauliveira

Approvados pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medallhas de 1.º classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e receitados diariamente na clinica de distinctos facultativos de todos os Estados do Brazil.

**Peitoral Catharinense** — Xarope de Angico com Tolu e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra dofluxos, constipações, toses, bronchites, asthmas, hieica, equeluche, rouquidão e todas as molestias dos orgaos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a efficacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

**Pilulas purgativas de Rauliveira** — Puramente vegetaes, — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela biles, e supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropecias, hemorrhoides, colicas, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

**Depurativo Rauliveira** — Elixir de Velame e Guaco (sem mercurio) Unico reconhecido efficaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou fluxos brancos, canceros, carbunculos, boubas, darrthros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

**Pilulas contra sezões** — Especifico muito recommendado contra as febres intermittentes, biliosas e outras, evitando as recabidas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

**Pós contra a opilação** — Composto-se este infallivel preparado de uma serie de substancias chimicas, reúne ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para torná-lo de uma efficacia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarelidão, opilação ou hypoonia intertropical, chloroso, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

**Odontalgina Rauliveira** — Univeralmente conhecida como o mais efficaz remédio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

**Unguento curativo** — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balsamos medicinaes, preparado especialmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animais venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, ocelliduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de poctomas.

**Camomilla Rauliveira** — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicas, dores de cabeça e ventre, promovo o appetite, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azias, gastralgias, acidez, vomitos, enjojo do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

**Thymolina Rauliveira** — Suavis e refresca a cutis. Preparado innocensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destroe completamente as varidas e quaisquer manchas da pelle.

**Sabão Rauliveira** — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: quelmidarias, nevridias, contusões, darrthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeluras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

— Raulino Horn & Oliveira —

unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

comercial, resma á 88, 148  
para cartas, resma 58  
Colombo, caixa 28800, diplomata 48

Enveloppes commerciaes, officio  
e para cartas  
venda na Typographia Progresso.

## Pilulas do Dr. Faro

O excellente remedio que cura com segurança todas as molestias do

## Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desengandados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuimos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

## Pilulas do Dr. Faro

## MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

aprompto por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

## Obras de construcção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria, necessarios para a construcção de casas.

A pedido envio catalogo de moveis com desenhos e preços para escolha

Officina de construcção e moveis

Edm. Hofer r. Seignemartin,

CIDADE DE BLUMENAU

21—7

## Folhas triples

de papel verde, dourado e prateado.  
(Para flores e corôas)

vende-se n'esta typographia, por preços seguintes:  
1 duzia verdes . . . . . 200 reis  
1 » douradas e prateadas . . . . . 300 »

## Macetes

ferrados de ferro.

Um excelente apparelho, que não deve faltar em casa alguma, para preparar carne para bife ou assado, acabou de receber a Typographia Progresso e vende á 28000.